



14 a 17 de abril de 2012
Bauru - São Paulo



ACADEMIA
BRASILEIRA DE
AUDIOLOGIA



O plug-in Adobe Flash Player não é mais compatível

APRESENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

LOCAL DO EVENTO

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

FEIRA TECNOLÓGICA

HOSPEDAGEM

PASSEIOS TURÍSTICOS

FALE CONOSCO

AGENDA

Consulte a distribuição das apresentações dos trabalhos **POSTERÊS** e **ORAIS** aprovados para o EIA 2012.

Aproveite ainda as condições especiais para autores e co-autores



ATIVIDADES SOCIAIS

Confira as atividades sociais programadas para os participantes do EIA 2012



INFORMAÇÕES GERAIS

Como chegar

Mapa de localização

Informações gerais

clique e saiba mais



Busca

Acometimentos audiológicos no Espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) (síndrome de Goldenhar): Uma revisão da literatura

Autor(es): **Pricila Sleifer**, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa, Thayse Bienert Goetze

Introdução: O espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) (Síndrome de Goldenhar) é uma anomalia congênita rara, caracterizada por alterações oculares, auriculares e vertebrais, frequentemente associadas a outras malformações congênitas viscerais ou faciais. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é descrever características audiológicas que podem ser observadas nos pacientes portadores dessa anomalia. **Metodologia:** Realizamos uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Cochrane Library, LILACS e Scielo, utilizando os descritores Oculoauriculovertebral syndrome, Goldenhar syndrome, Hemifacial microsomia, Ear, Ear auricle e Ear canal. Após, foram selecionados os artigos relacionados ao EOAV. **Resultados:** Atualmente, não existe um teste diagnóstico específico para o EOAV. Deste modo, a avaliação clínica continua sendo a primeira ferramenta a ser utilizada. Alguns autores têm adotado critérios diagnósticos mínimos para inclusão dos pacientes dentro do EOAV. Por exemplo, incluir pacientes com alterações clínicas em pelo menos duas de quatro áreas, isto é, envolvimento oro-cranio-facial, ocular, auricular e/ou vertebral. Também pode ser utilizada a presença de, ao menos dois, dos seguintes achados: microtia unilateral, hipoplasia mandibular unilateral, dermóide epibulbar uni ou bilateral, ou malformações vertebrais. Adicionalmente, podem ser considerados como critérios mínimos a presença de microtia ou microsomia hemifacial associada a malformações menores de ouvido, como apêndices pré-auriculares. Alguns autores sugerem que a microtia seria a forma mínima do espectro. A microtia isolada ou associada a outras malformações menores de orelha é comumente utilizada como um dos critérios mínimos para o diagnóstico, uma vez que sua frequência é alta em pacientes com EOAV (82-100%). Na literatura, a microtia é descrita geralmente como unilateral ou com preferência pelo lado direito, sendo geralmente associada com o lado da face envolvido. Diferentes comprometimentos encontrados no EOAV podem afetar a capacidade do indivíduo de se comunicar. As malformações auriculares podem variar da completa aplasia até deformidades na orelha externa, média e interna, resultando em perda da audição. Apesar de anomalias externas do ouvido médio serem bem conhecidas, alterações da orelha interna são raramente observadas. Frequentemente existem apêndices fibromatosos pré-auriculares (skin tags) e cavidades na região anterior da orelha ou na linha entre esta e o canto da boca. Assim, a perda auditiva condutiva secundária predomina nestes pacientes, sendo diretamente correlacionada com o nível de envolvimento das estruturas. Porém, essas perdas de audição podem causar a aquisição da linguagem prejudicada. Nas malformações auriculares, o canal da orelha pode estar completamente ausente, implicando em surdez (unilateral) em aproximadamente 40% dos casos. Este espectro pode levar a formas variadas de distúrbios de comunicação, como comprometer a voz, a fluência e articulação de sons da fala, os símbolos da linguagem e o código utilizado na comunicação. **Conclusão:** Anomalias da orelha são frequentes e de apresentação variada nos pacientes com EOAV, muitas vezes não há correlação entre os achados de orelha externa, média e interna. O EOAV é considerado uma condição etiologicamente heterogênea e com uma ampla variabilidade fenotípica, sendo que são poucos os estudos avaliando indivíduos com a síndrome em nosso meio. Devido às alterações auriculares o fonoaudiólogo pode auxiliar tanto no diagnóstico como no manejo clínico e terapêutico desses indivíduos

Dados de publicação
Página(s) : p.275

ISSN : 1983-179X